

## GARGANTA

Minha garganta estranha quando não te vejo  
Me vem um desejo doido de gritar  
Minha garganta arranha a tinta e os azulejos  
Do teu quarto, da cozinha, da sala de estar  
Minha garganta arranha a tinta e os azulejos  
Do teu quarto, da cozinha, da sala de estar

Venho madrugada perturbar teu sono  
Como um cão sem dono me ponho a ladrar  
Atravesso o travesseiro, te reviro pelo avesso  
Tua cabeça enlouqueço, faço ela rodar  
Atravesso o travesseiro, te reviro pelo avesso  
Tua cabeça enlouqueço, faço ela rodar

Sei que não sou santa, às vezes vou na cara dura  
Às vezes ajo com candura pra te conquistar  
Mas não sou beata, me criei na rua  
E não mudo minha postura só pra te agradar  
Mas não sou beata, me criei na rua  
E não mudo minha postura só pra te agradar

Vim parar nessa cidade, por força da circunstância  
Sou assim desde criança, me criei meio sem lar  
Aprendi a me virar sozinha  
E se eu tô te dando linha é pra depois te abandonar

Aprendi a me virar sozinha  
E se eu tô te dando linha é pra depois te abandonar  
Aprendi a me virar sozinha  
E se eu tô te dando linha é pra depois te abandonar  
Aprendi a me virar sozinha  
E se eu tô te dando linha é pra depois te abandonar

"Ana Carolina"